

ESTRATÉGIAS INTERATIVAS DOCENTES EM FÓRUNS DE DISCUSSÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA ABORDAGEM DIALÓGICO-DISCURSIVA¹⁰

Gregório Pereira de VASCONCELOS¹¹

Pedro Farias FRANCELINO¹²

Resumo: Este artigo analisa estratégias interativas desenvolvidas por docentes em Fóruns de discussão da educação a distância, baseando-se, principalmente, na teoria da enunciação de Bakhtin/Volochínov ([1929] 2010) e Bakhtin ([1979] 2010), e em pressupostos de Belloni (2009) e Moore ([1993] 2002), entre outros, sobre educação a distância. O modo como o professor orienta a participação discente refrata a organização das práticas ideológicas nas inter-relações aluno-aluno promovidas nos Fóruns investigados. As estratégias interativas docentes sugerem a construção dos enunciados discentes pela via das relações dialógicas e valorativas com outros discursos e sujeitos, influenciadas pelas condições enunciativas determinadas pela situação de comunicação social.

Palavras-chave: Dialogismo. Estratégias interativas. Fóruns de discussão. Educação a distância.

Abstract: *This study analyzes interactive strategies developed by teachers on Discussion forums about distance education, based, mainly, on the theory of enunciation of Bakhtin/Volochínov ([1929] 2010) and Bakhtin ([1979] 2010), and on assumptions of Belloni (2009) and Moore ([1993] 2002), among others, about distance education. The way the teacher guides the student's participation refracts the organization of ideological practices on student-student inter-relations promoted on the investigated Forums. The docent interactive strategies suggest the construction of student's arguments through the dialogical and valorative relations with other discourses and subjects, influenced by the enunciative conditions determined by the situation of social communication.*

Keywords: *Dialogism. Interactive strategies. Discussion forums. Distance education.*

¹⁰ Este artigo advém da dissertação de Mestrado desenvolvida pelo autor do presente trabalho. O coautor deste artigo também atuou como orientador da referida dissertação de Mestrado.

¹¹ Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba (PROLING/UFPB). Mestre em Linguística pelo PROLING/UFPB. Coordenador de Tutoria da UFPB Virtual. Tutor a Distância da UFPB Virtual. Professor da Faculdade Potiguar da Paraíba (FPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil. gregoriopereira@gmail.com

¹² Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco UFPE (2007). Professor Adjunto III do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade Federal da Paraíba (DLCV / UFPB). Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba (PROLING/UFPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil. pedrofrancelino@yahoo.com.br

Introdução

No mundo atual, as ferramentas tecnológicas evoluem no caminho da integração, conexão entre sujeitos, nas diversas esferas de atuação do ser humano. Quanto maiores as possibilidades de inter-relação social, maior será a importância da mediação e do uso de técnicas que favoreçam o desenvolvimento do indivíduo, sobretudo no campo da Educação a Distância (EaD).

Uma das principais características da EaD é o papel do professor, pois ele é convocado a desempenhar múltiplas funções relacionadas às inovações tecnológicas, demandas sociais e exigências de formar alunos capazes de gerir seus próprios estudos (BELLONI, 2009). Considera-se que as tecnologias devem ser utilizadas pelos professores com estratégias interativas¹³ que contribuam para a promoção de diálogos e a construção da aprendizagem a distância.

Entre as ferramentas presentes na plataforma *Moodle*, o AVA utilizado pelos Cursos oferecidos pela UFPB Virtual¹⁴, o Fórum de discussão destaca-se como o espaço que possibilita o desenvolvimento de inter-relações aluno-aluno sobre os conteúdos abordados na disciplina ou inerentes a outros aspectos.

Acredita-se que o uso de estratégias interativas docentes que promovam diálogos aluno-aluno em Fóruns de discussão na plataforma *Moodle* é uma questão de grande relevância, pois implica a construção de novos conhecimentos acerca das disciplinas e o desenvolvimento da própria consciência humana.

O interesse por investigar esse objeto de estudo parte de observações vivenciadas como Professor, Tutor a Distância e Coordenador de Tutoria no Curso de Graduação em Ciências Naturais (Licenciatura a Distância) da UFPB Virtual. Neste percurso, percebeu-se que nem sempre os professores utilizam os Fóruns de discussão para o desenvolvimento de diálogos discentes no âmbito das respectivas disciplinas; muitos docentes aplicam questionamentos específicos por meio dos Fóruns, onde os alunos são orientados apenas a postar suas respostas.

¹³ As orientações metodológicas do professor apenas determinam os passos discentes para realização de atividades. Por outro lado, as estratégias interativas docentes sugerem o desenvolvimento de diálogos pertinentes à disciplina em cada espaço educativo, possibilitando uma gama infinita de respostas, de atividades responsivas ativas.

¹⁴ Integrante do sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Oferta cursos de graduação autorizados pelo Ministério da Educação com o padrão de qualidade da Universidade Federal da Paraíba, focalizando a formação de professores atuantes nas escolas públicas, bem como os jovens e adultos que residem em cidades do interior da Paraíba ou em outros Estados, a exemplo de Pernambuco, Ceará e Bahia.

Tal forma de se utilizar os Fóruns de discussão não oferece aos alunos a possibilidade de estabelecer inter-relações dialógicas com outrem por meio da plataforma *Moodle*. Considera-se que contribui para a elevação da distância transacional entre os sujeitos na EaD e pode dificultar a construção da aprendizagem discente nesta modalidade educativa.

Portanto, objetivamos, de modo geral, investigar o uso de estratégias interativas docentes no âmbito do *Fórum de Interdisciplinaridade* e do *Fórum de Interação e Interatividade* da disciplina Introdução a Educação a Distância, do Curso de Graduação em Ciências Naturais (Licenciatura a Distância) da UFPB Virtual. Com isso, temos o interesse de observar como essas estratégias orientam a realização de diálogos nos Fóruns de discussão, além de identificar a influência da situação enunciativa sobre a organização e a expressão das estratégias utilizadas pelo professor nos respectivos contextos enunciativos dos Fóruns supracitados, e analisar qual foi o foco dessas estratégias interativas docentes nos referidos Fóruns.

A investigação qualitativa foi eleita como paradigma das linhas gerais do estudo, considerando que se trata de um modelo flexível, adequado para a análise em profundidade do objeto de estudo deste trabalho. Por outro lado, a pesquisa ação foi considerada uma abordagem adequada para o estudo que se leva a cabo neste trabalho, onde o pesquisador intenta compreender determinada situação com vistas a modificá-la.

Os enunciados foram coletados por meio dos referidos Fóruns e fragmentados em excertos, preservando os nomes citados nas interações. No processo de análise, foram utilizadas duas categorias: (1) *Refração da realidade discente* - possibilita que o aluno acrescente novas contribuições à discussão realizada nos Fóruns a partir de suas experiências de aprendizagem; (2) *Contrapalavra dialógica* - oferece ao aluno a oportunidade de construir seus posicionamentos sobre o tema proposto para discussão em diálogo com a multiplicidade de vozes e discursos que perpassam o meio socioeducativo onde ele está inserido.

A seguir, discorreremos sobre a interação verbal a partir da teoria dialógica do discurso de Bakhtin/Volochínov ([1929] 2010) e Bakhtin ([1979] 2010), cujas perspectivas concebem que a constituição do sujeito acontece na relação com a alteridade e que a enunciação pressupõe um diálogo com enunciações precedentes e subsequentes.

Após isso, abordamos pressupostos de Belloni (2009), autora que considera a interação na EaD como um processo indireto mediatizado por uma combinação dos mais adequados suportes técnicos de comunicação, onde a forma como o docente utiliza os instrumentos tecnológicos

influencia, diretamente, a construção da aprendizagem nessa modalidade de ensino. Baseamo-nos, ainda, em Moore ([1993] 2002), entre outros, sobre Educação a Distância.

Em seguida, apresentamos uma análise das estratégias interativas docentes em Fóruns de discussão da disciplina Introdução à Educação a Distância do Curso de Graduação em Ciências Naturais (Licenciatura a Distância)¹⁵ da UFPB Virtual, sob uma perspectiva dialógico-discursiva. Com isso, seguimos às nossas considerações finais sobre a temática abordada no presente estudo.

Nesse sentido, esperamos que este trabalho contribua para reflexões sobre a importância de uma abordagem enunciativa no uso de estratégias interativas em Fóruns de discussão da educação a distância, modalidade que tem crescido consideravelmente em países como o Brasil.

A interação verbal na teoria dialógica do discurso

Ao propor uma translíngua para o estudo da linguagem enquanto prática social, Bakhtin/Volochínov estavam, de certa forma, antecipando discussões que percorreriam décadas e que ainda permanecem vivas entre nós (FARACO, 2009). O Círculo concebe a interação de forma dialógica, que começa no próprio discurso interior e que possui caráter incessante (SOBRAL, 2009).

Segundo Morato (2007), a visão interacionista em Linguística significou uma reação das posições teóricas externalistas contra o psicologismo que impregnava a ciência da linguagem nos meados do século XX, ou seja, que se interessam não apenas pelo sistema linguístico, mas pelo modo como ele se relaciona com o mundo externo, considerando a amplitude da sua constituição múltipla e heterogênea.

No capítulo sexto de *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, Bakhtin/Volochínov ([1929] 2010) contestam as orientações linguísticas do subjetivismo idealista e do objetivismo abstrato. A partir desta crítica, eles demonstram suas concepções acerca do processo de interação verbal, pensamento ainda relevante para o desenvolvimento dos estudos linguísticos no mundo atual.

Nesse sentido, se, por um lado, o objetivismo abstrato estava relacionado ao Racionalismo e ao Neoclassicismo, o subjetivismo idealista está ligado ao Romantismo, considerado uma reação contra a palavra estrangeira e o domínio exercido por ela sobre as categorias do pensamento (BAKHIN/VOLOCHÍNOV, [1929] 2010). No entanto, esta orientação desenvolve suas reflexões linguísticas sob o ponto de vista da enunciação monológica, com ênfase na pessoa que fala, expressa.

¹⁵ Doravante, este Curso poderá ser referido pela sigla CGCN.

Na perspectiva idealista, segundo esses autores, a categoria da expressão é concebida como uma categoria geral, de nível superior, que apresenta a enunciação como ato de expressão da consciência individual e comporta duas facetas: o conteúdo, da ordem interior, e sua objetivação exterior para si ou para outro sujeito. Dessa forma, o interior abriga tudo que é essencial à expressão individual, que é veiculada para a exterioridade do sujeito.

É importante ressaltar, conforme Bakhtin/Volochínov, que a atividade mental pressupõe um olhar apreciativo sobre a orientação social do enunciado. A descrição da fome, mesmo pelos gritos de um bebê, é estruturada em função de uma súplica, um apelo, onde a tomada de consciência do sujeito refrata uma forma de protesto, com a intenção de atingir um fim específico.

Partindo do pressuposto de que o sujeito e a linguagem são sociais, percebe-se, no pensamento de Bakhtin/Volochínov, que tanto a tomada da consciência quanto a elaboração ideológica realizam-se por meio da *atividade mental do eu* e da *atividade mental do nós* (SILVA; VASCONCELOS; MORAIS, 2011). A primeira atividade perde sua expressão verbal e ideológica por se aproximar da reação fisiológica do animal, onde a consciência do indivíduo possui caráter individual. Enquanto isso, a *atividade mental do nós* diferencia-se por se apropriar de marcas instituídas dialogicamente entre os sujeitos sociais concretos.

Assim, inspirados no exemplo utilizado por Bakhtin/Volochínov em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* sobre a manifestação da *atividade mental do eu* e a *atividade mental do nós*, imaginemos um conjunto de nações ditatoriais onde a insatisfação política é uma realidade coletiva, embora não exista nenhum vínculo material entre os integrantes dessas comunidades. Tal coletividade sente os efeitos da repressão governamental, mas cada país sofre isoladamente e vivencia essa experiência no seu espaço individual, sem desenvolver nenhuma forma de protesto, onde os outros povos se comportam de forma igual.

Nessas condições, conforme o pensamento de Bakhtin/Volochínov, predominará uma consciência da repressão política desprovida de sentimento de vergonha ou de humilhação, já que essa realidade é compartilhada por cada nação, que sofre em silêncio. De maneira diferente será experimentada tal repressão pelos membros de uma coletividade que possuem vínculos materiais em comum, como grupos sociais que lutam por regimes políticos democráticos, a exemplo da experiência brasileira com o movimento das “Diretas já!”, e das recentes manifestações sociais em diversos países do mundo árabe.

Nesse caso,

Dominação na atividade mental as tonalidades do protesto ativo e seguro de si mesmo; não haverá lugar para uma mentalidade resignada e submissa. É aí que se encontra o terreno mais favorável para um desenvolvimento nítido e ideologicamente bem-formado da atividade mental. (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV [1929] 2010, p.120).

Por outro lado, os autores esclarecem que a *atividade mental para si* precisa ser classificada separadamente, pois o individualismo se constitui como forma ideológica da classe burguesa caracterizada pela orientação social da personalidade do sujeito (a exemplo do que ocorre no processo enunciativo), cujo *status* é representado pela imagem de si a partir da avaliação do outro.

Nessa linha de pensamento, não é a expressão que se adapta ao nosso mundo interior, mas o nosso mundo interior e a nossa enunciação que se adaptam às possibilidades de nossa expressão (*ibidem*, [1929] 2010). A atividade mental e a expressão centradas sobre a vida cotidiana são denominadas de *ideologia do cotidiano*, elemento que acompanha todas as ações do sujeito, bem como a situação de sua consciência.

A ideologia do cotidiano cristaliza os sistemas ideológicos constituídos da moral, da ciência, da religião, do direito, entre outros, que refratam sua influência sobre esta e oferecem a sua tonalidade dialógica. Eles afirmam que essas constituições ideológicas nunca perdem seu elo com a ideologia do cotidiano (essa perda poderia causar seu desaparecimento, sua morte), a exemplo da obra literária, que sobrevive da avaliação crítica e da réplica dos seus interlocutores.

Nesse sentido, Bakhtin/Volochínov elegem o método sociológico como primazia sobre a compreensão dos níveis superiores da ideologia do cotidiano, rejeitando, por completo, a teoria da expressão sugerida pelo subjetivismo idealista, já que o meio social configura a estrutura da enunciação e da expressão do sujeito.

Diante do exposto, Bakhtin/Volochínov afirmam que

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da *interação verbal*, realizada através da *enunciação* ou das *enunciações*. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua. (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV [1929] 2010, p.127).

Com base nessas ideias, refletindo sobre a interação em sala de aula, é possível afirmar que o diálogo face a face estabelecido entre o professor e o aluno, ou entre os próprios alunos, na verdade, corresponde apenas a uma das formas da comunicação verbal social. De fato, seus enunciados

respondem a diversas enunciações precedentes, além de se relacionarem com enunciações que os sucedem independente da modalidade educativa.

Qualquer enunciação, por mais significativa e completa que seja, constitui apenas uma *fração* de uma corrente de comunicação verbal ininterrupta (*ibidem*, [1929] 2010, p.182). Tal comunicação corresponde apenas a um momento no processo evolutivo de uma organização social, cujo contexto mais amplo deve ser considerado na análise da inter-relação entre sujeitos.

A seção a seguir apresenta alguns pressupostos sobre a educação a distância, onde são abordados conceitos e definições de EaD, bem como reflexões sobre interação e interatividade, o papel do professor e o posicionamento do aluno nesta modalidade educativa.

Pressupostos sobre a educação a distância

Pensando em uma definição para Educação a Distância, Belloni (2009) argumenta que se trata do processo de ensino-aprendizagem que utiliza instrumentos didáticos e tecnológicos para inter-relação entre sujeitos, no qual professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente.

No contexto dessa modalidade educativa, Moore ([1993] 2002) utiliza o termo diálogo para se referir a uma interação ou série de interações intencionais e construtivas. Na sua visão, cada sujeito em um diálogo é um interlocutor ativo que adiciona algo pertinente à discussão. Para ele, a extensão e a natureza do diálogo são determinadas pela filosofia educacional dos sujeitos responsáveis pelo andamento do curso.

Por outro lado, o autor afirma que a autonomia do aluno corresponde à capacidade discente de gerenciar seus próprios objetivos, metas e caminhos a seguir no processo de ensino-aprendizagem, uma pessoa capaz de gerir seus próprios estudos, independente da interferência de um professor.

No entanto, esta afirmação não implica que todos os alunos estão preparados para uma aprendizagem independente (MOORE, [1993] 2002). Ao contrário, como os alunos são estimulados a depender do sistema escolar, eles não estão preparados, a princípio, para uma aprendizagem independente e necessitam superar o processo de reorientação para desenvolverem sua autonomia (KNOWLES, 1970 *apud* MOORE, [1993] 2002). Considera-se, ainda, que apenas uma minoria dos alunos consegue agir de forma autônoma, atribuindo aos professores o papel de auxiliá-los no desenvolvimento destes aspectos por meio dos processos de interação e interatividade.

É importante aduzir que as facilidades provenientes das novas tecnologias de informação e comunicação modificam, significativamente, as possibilidades de interação e interatividade a

distância, oferecendo técnicas rápidas, adequadas, seguras e eficientes para inter-relação social (BELLONI, 2009).

A autora ainda esclarece a diferença entre os procedimentos de interação e interatividade. A interação corresponde à ação recíproca entre dois ou mais indivíduos, onde ocorre a intersubjetividade, ou seja, o encontro de sujeitos; a interatividade pressupõe, de um lado, a potencialidade técnica de um meio tecnológico, e, de outro, a ação humana sobre a máquina, bem como a reação da máquina ao comando humano.

Com isso, é possível afirmar que os professores devem utilizar as ferramentas tecnológicas de maneira adequada, ou seja, empregando estratégias interativas que contribuam para construção da aprendizagem a distância em uma perspectiva dialógica, sobretudo em ambientes virtuais de aprendizagem, a exemplo da plataforma *Moodle*.

O referido AVA é utilizado pelos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFPB Virtual, e caracteriza-se por ser um programa de fonte aberta, gratuito, passível de adaptações em coerência com as necessidades das instituições e de seus Cursos. Ele oferece diversas ferramentas de comunicação social, avaliação da aprendizagem, transmissão de conteúdos, administração e organização das disciplinas.

Entre as ferramentas presentes na plataforma *Moodle*, o Fórum de discussão caracteriza-se como uma ferramenta de comunicação assíncrona, na qual o diálogo entre os interlocutores ocorre sem a necessidade de estarem presentes, ao mesmo tempo, neste espaço interativo. Ao contrário do *chat*, onde o diálogo ocorre apenas entre participantes *online* no mesmo instante (FILHO, 2009).

Essa possibilidade de comunicação assíncrona, oferecida pelo Fórum de discussão, permite que os indivíduos elaborem, cuidadosamente, de forma crítica e reflexiva, as contribuições que serão emitidas no processo dialógico. E isso favorece, ainda, a participação de alunos mais tímidos que não costumam se manifestar em aulas presenciais.

O desenvolvimento de diálogos e inter-relações pessoais por meio desta ferramenta contribui, ainda, para a redução da distância transacional entre indivíduos no espaço da Educação a Distância, estimulando a construção da aprendizagem de forma colaborativa e o desenvolvimento da autonomia discente.

De antemão, é importante esclarecer que, na EaD, não existem regras específicas para o uso de estratégias interativas no espaço educacional, pois são muitos os fatores que influenciam ou interferem no uso das estratégias docentes, tais como o objetivo do Curso, da disciplina e de cada atividade proposta ao aluno na referida modalidade de ensino.

Partindo destes pressupostos, consideramos estratégias interativas docentes as orientações do professor que sugerem o desenvolvimento das atividades discentes pertinentes à disciplina e organizam as práticas ideológicas nas inter-relações entre discursos e sujeitos nos respectivos espaços interativos disponíveis no meio educacional.

Nessa perspectiva, ressaltamos que a estruturação educativa centrada no estudante implica mudanças profundas nas práticas docentes, bem como uma nova dimensão ao seu papel no contexto da Educação a Distância, onde o professor precisa desempenhar múltiplas funções, além das que se manifestam no ensino presencial, para orientar e estimular o desenvolvimento da aprendizagem e autonomia dos alunos inseridos no horizonte da referida modalidade educacional.

A seguir analisaremos as estratégias interativas docentes nos Fóruns de discussão supracitados, considerando o aporte teórico apresentado neste trabalho.

Uma abordagem enunciativa das estratégias interativas docentes em fóruns de discussão da educação a distância

O método de Bakhtin e o Círculo consiste não em “aplicar” teorias a fenômenos, mas abordar fenômenos mediante uma dada concepção teórica, e, respeitando os termos desses fenômenos, constituí-los em objetos a ser analisados. (SOBRAL, 2009, p.136).

As palavras citadas remetem ao pensamento de Brait (2009a, 2009b), que afirma ser preciso ver o que o objeto de análise requer, ao invés de lhe impor determinados instrumentos. Nessa perspectiva, se a unidade linguística é considerada apenas a base estrutural onde se realiza a análise discursiva, afinal, como as estratégias interativas docentes nos referidos Fóruns de discussão podem ser investigadas e como tais enunciados se constituem sob o olhar da teoria enunciativa bakhtiniana?

Começamos, então, com o Fórum de Interdisciplinaridade, uma das atividades avaliativas no âmbito da disciplina Introdução à Educação a Distância. O professor solicita que os alunos leiam os conteúdos (textos) da unidade II e enviem uma mensagem positiva para o referido Fórum, conforme observamos no excerto a seguir:

- “Leia, atentamente, os conteúdos da Unidade II, disponíveis na página inicial da disciplina IEaD”.
- “Escreva uma mensagem de, no mínimo, 5 linhas, sobre a importância da interdisciplinaridade para a construção de novos conhecimentos no âmbito da EaD”;
- “Comente a mensagem de, no mínimo, um colega. Nesse momento, você poderá concordar, indagar, problematizar, discordar, esclarecer ou sintetizar ou que foi dito por alguém no

- fórum”;
- “[...]Para comentar uma mensagem lida, clique em responder no respectivo quadro e poste sua mensagem”.

Estes fragmentos evidenciam a manifestação das estratégias interativas que possibilitam a *refração da realidade discente* e a *contrapalavra dialógica*, e organizam as práticas ideológicas e discursivas dos alunos no referido espaço educativo.

Essa referência ao discurso existente sobre o tema proposto para discussão no Fórum de Interdisciplinaridade oferece ao aluno a chance de consolidar seus argumentos em função do seu auditório representado, no caso, tanto pelo professor da disciplina quanto, principalmente, pelos demais alunos participantes do debate.

As referidas estratégias interativas docentes permitem que o aluno construa sua subjetividade pela via das relações dialógicas e valorativas com outros discursos e sujeitos, imersos no meio social onde ocorre o processo educativo em questão. Ao formular suas concepções com base no que já foi dito sobre o assunto, o aluno inscreve seus enunciados remetendo ao seu próprio estilo enunciativo-discursivo, que sempre se constitui na relação com o outro.

Ao enviarem suas mensagens ao Fórum de Interdisciplinaridade, seguindo o enunciado da atividade, os alunos foram orientados a *comentar a mensagem de, no mínimo, um colega*. Nesse processo, o professor demonstra que este comentário não deve, necessariamente, concordar com o que foi dito, pois o aluno também pode *questionar, discordar ou problematizar* o enunciado de outrem publicado no referido espaço interativo.

Novamente, as estratégias interativas revelam-se na delimitação, pelo docente, da forma como os alunos devem dialogar no referido Fórum de discussão. Assim, quando os alunos afirmam apenas concordar com o que já foi dito, o professor lança novos questionamentos, perguntando com quem o sujeito concorda e o porquê, conforme se observa nos excertos a seguir:

- **ALUNO A:** “[...]A interdisciplinaridade dá aos professores uma visão ampla do conhecimento possibilitando desenvolver melhor os seus planejamentos didáticos e flexioná-los a realidade dos educandos. Nos planos operacionais das disciplinas sempre deve haver cooperação nos conceitos e nas as ações educativas”.
- **ALUNO B:** “Concordo com você. E com isso só temos que lucrar, pois os professores tornaram-se mais preparados para enriquecer o nosso conhecimento”.
- **PROFESSOR:** “Com quem você concorda? Por quê?”
- **ALUNO B:** “[...]une áreas específicas de conhecimento para que juntas possam compreender fenômenos que uma só disciplina não conseguiria. Como exemplo, temos a bioengenharia que é a união da biologia e a engenharia. Em resumo é a integração de dois ou mais

componentes na construção do conhecimento”.

Nas estratégias interativas docentes utilizadas no Fórum de Interdisciplinaridade, a palavra se apresenta como aspecto fundamental para construção da consciência dos alunos e como signo social utilizado pelo professor para orientar que os alunos dialoguem sobre os temas abordados em cada espaço interativo.

No processo de inter-relação discursiva com outrem, a exemplo do que ocorre no Fórum de discussão supracitado, a consciência do indivíduo nunca pode ser separada do signo ideológico, já que toda refração da realidade subjetiva é acompanhada de uma refração verbal da ideologia presente nas diversas vozes e dizeres que permeiam o discurso discente, conforme observamos nos excertos destacados.

A palavra se apresenta em todos os atos de elaboração, compreensão e interpretação acerca das estratégias interativas docentes, bem como nos enunciados com os quais os alunos dialogam para elaborar seu posicionamento no processo de comunicação verbal, por meio dos Fóruns de discussão da disciplina Introdução à Educação a Distância.

No Fórum de Interdisciplinaridade, conforme as estratégias interativas docentes supracitadas, a interação verbal é estabelecida desde o primeiro contato da palavra do outro – material didático; outros enunciados discentes etc – com o discurso interior do aluno, contrapondo-se à teoria que concebe a expressão enquanto representante da enunciação como ato individual, em que o conteúdo interior discente simplesmente seria transmitido para a sua exterioridade.

Nesse contexto, o centro que organiza a expressão não se encontra na consciência individual dos alunos, mas no meio social dos respectivos Fóruns de discussão, onde a enunciação discente é organizada pela situação enunciativa e pelas orientações do professor em cada ambiente discursivo.

Isso implica que o professor orienta a participação discente na atividade em questão considerando sua relação com os inúmeros dizeres disponíveis no meio social que constroem o próprio discurso dos alunos, mesmo que eles não remetam ao universo das ações e palavras de outrem conscientemente.

Quando os enunciados discentes não atendem ao que foi proposto no Fórum de discussão, o professor ressalta o objetivo da atividade: debater sobre o conceito de interdisciplinaridade e como isso se manifesta no âmbito da Educação a Distância. Isso ocorre no Fórum de Interdisciplinaridade quando o professor organiza as práticas ideológicas e discursivas dos alunos neste campo educativo, conforme observamos nos excertos a seguir:

- **ALUNO C:** “A interdisciplinaridade é muito satisfatória para o ensino e aprendizagem, o aluno sentir que o saber não é apenas um acúmulo de conhecimentos, mas sim uma ferramenta que os prepara para enfrentar o mundo”.
- **PROFESSOR:** “Mas como ocorre a interdisciplinaridade?”

Dessa forma, não basta ao aluno publicar uma mensagem sobre o assunto e depois “abandonar” o espaço onde ocorre o debate; os alunos são induzidos a intercambiar seus argumentos sobre o tema específico proposto pelo docente para discussão no respectivo Fórum.

No Fórum de Interdisciplinaridade, ao utilizar as estratégias interativas, o professor solicita que os alunos *desenvolvam seus argumentos em uma mensagem de, no mínimo, cinco linhas*. Entretanto, é importante salientar que a definição de um pensamento completo em determinado texto é uma tarefa complexa, já que a composição sintática da enunciação não possui uma forma estável, imutável, podendo conter, inclusive, apenas uma palavra.

Nesse processo, os alunos recebem a oportunidade de estruturar e exteriorizar suas enunciações em função dos demais sujeitos inseridos em cada situação comunicativa. A tomada de consciência de cada enunciador refrata sua compreensão sobre o tema abordado no Fórum, com a intenção de construir a aprendizagem daquele grupo social, de forma dialética.

Assim, não haverá lugar para uma mentalidade resignada e submissa. Todos os alunos são convidados a interagir e dialogar por meio de cada Fórum, mesmo que não “pronunciem” palavras a cada momento que visitarem esse ambiente de debates, fato que pode contribuir para um desenvolvimento nítido da atividade mental do sujeito.

Ao propor que os alunos *visitem tanto o material didático quanto outras fontes de pesquisa e comentem as mensagens de outros colegas*, o professor possibilita a constituição dos argumentos discentes como resposta ativa a diversas enunciações precedentes sobre o tema abordado em cada espaço interativo, conforme observamos no excerto discente a seguir:

- “Quando falamos em interdisciplinaridade falamos na construção do conhecimento [...]integrada a dois ou mais componentes curriculares (...), conciliando os conceitos pertencentes às diversas áreas, a fim de promover avanços como a produção de novos saberes (...).
--- fala na troca de ideias, --- na mudança escolar mais participativa e --- uma visão ampla do conhecimento, para mim, isto é avanço associado a diversos pensamentos e conhecimentos interagindo de forma harmoniosa visualizando um novo mundo”.

A realização de debates e discussões sobre os temas abordados no material didático, nas diversas obras estudadas na disciplina Introdução à Educação a Distância e nos enunciados discentes publicados no Fórum de Interdisciplinaridade mantém o elo dessas constituições ideológicas com a ideologia do cotidiano.

O aluno sintetiza as ideias de três colegas transmitidas durante o debate e apresenta o seu enunciado, expressando, em outras palavras, que *os argumentos mencionados remetem à interação de diversos pensamentos e conhecimentos com o objetivo de construir novas possibilidades de aprendizagem.*

Diante do exposto, é importante ressaltar que a referida enunciação discente constitui apenas uma *fração* de uma corrente de comunicação verbal ininterrupta e corresponde apenas a um momento inserido na amplitude da interação verbal no Fórum de Interdisciplinaridade, por exemplo, onde os alunos são orientados a elaborar enunciados que se relacionam com outros inúmeros discursos sobre o referido assunto.

Assim, é no processo de interação verbal com o discurso de outrem que se constitui o discurso dos alunos no Fórum de Interdisciplinaridade; as estratégias interativas utilizadas pelo professor da disciplina Introdução à Educação a Distância condicionam a situação enunciativa onde ocorrem os intercâmbios verbais entre os estudantes.

Como visto, ao solicitar que os alunos *comentem a mensagem de, no mínimo, um colega*, o professor sugeriu que os alunos respondessem, ativamente, tanto às estratégias interativas docentes - que favorecem a *refração da realidade discente* e a *contrapalavra dialógica* - e aos conteúdos estudados nos diversos materiais utilizados em Introdução à Educação a Distância quanto aos enunciados publicados pelos outros colegas no Fórum de Interdisciplinaridade.

As estratégias interativas docentes demonstram, ainda, que o modelo emissor-mensagem-receptor não contempla a amplitude da comunicação verbal, já que o interlocutor sempre se comporta de forma ativa e responsável no processo de compreensão, mesmo que não expresse suas ideias de forma imediata durante a interação verbal com outrem.

Assim, as estratégias interativas docentes supracitadas consideram os alunos como sujeitos concretos, cuja individualidade aflora-se no seu ato enunciativo responsável, ao estabelecer relações dialógicas e valorativas com outros discursos e sujeitos por meio do Fórum de Interdisciplinaridade. Além disso, essas estratégias se contrapõem ao limite do sujeito em um *eu* absoluto, ao considerarem o caráter social da palavra e até da constituição do lado mais individual da consciência dos alunos da referida disciplina, cuja enunciação concreta apenas se formula e se expressa na relação com o outro.

Nesse processo interativo, os alunos não são totalmente submissos às contribuições enviadas pelos colegas durante os diálogos no Fórum de Interdisciplinaridade e nem possuem uma subjetividade autônoma em relação ao referido meio dialógico, já que a percepção de suas próprias ideias realiza-se pela convivência e interação com outros discursos e sujeitos.

Dessa forma, ao favorecerem a *refração da realidade discente* e a *contrapalavra dialógica*, as estratégias interativas utilizadas pelo professor inserem o meio dialógico no aluno do mesmo modo como inserem o aluno no meio dialógico, pois as contribuições discentes enviadas às discussões por meio dos Fóruns modificam este espaço educacional que, por sua vez, também modifica as percepções individuais desses alunos, de forma dialética.

A palavra do professor exerce a função de elo entre os alunos participantes das diversas discussões realizadas na disciplina supracitada. E, nesse processo, apesar de remeter ao mesmo tema proposto pelo docente no contexto do respectivo Fórum, o discurso de cada aluno nunca é repetido, já que ele nunca existiu na forma elaborada e expressa pela sua subjetividade - construída na realidade heterogênea onde vive o sujeito.

As estratégias interativas docentes de *refração da realidade discente* e *contrapalavra dialógica* procuram sempre remeter ao tema sobre o qual se desenvolve a corrente de comunicação verbal discente, possibilitando a compreensão das palavras e contrapalavras publicadas no Fórum de Interdisciplinaridade, conforme evidencia o fragmento a seguir:

- “Qual sua visão específica sobre interdisciplinaridade? Como ocorre este processo?”

Seguindo as referidas orientações docentes estabelecidas nos Fóruns em questão, a aprendizagem e a consciência do aluno se constroem em inter-relação com o outro, que sempre oferece um novo ponto de vista, uma nova perspectiva, possibilitando a criação e recriação das ideias expressas pelos próprios discentes no referido meio interativo, como observamos nos excertos supracitados.

Com base nisso, é possível afirmar que o professor percebe os alunos como sujeitos em constante criação discursiva e ideológica, cujas interações sociais realizadas por meio das estratégias interativas docentes ampliam os horizontes dos próprios alunos, interlocutores dos Fóruns de discussão.

O último Fórum da disciplina propôs discussões sobre interação e interatividade. Nesta atividade, o professor orientou, primeiramente, que os alunos lessem a unidade III do material didático da disciplina Introdução à Educação a Distância, onde estes temas são abordados.

Em seguida, os alunos foram convidados a refletir sobre os conceitos de interação e interatividade, estudados no material (texto) da disciplina, conforme observamos nos excertos dos enunciados docentes que destacamos a seguir:

- “Leia, atentamente, os conteúdos da Unidade III, disponíveis na página inicial da disciplina IEaD”.
- “Refleta sobre os conceitos de interação e interatividade”.

Aqui, o professor sugere que os alunos estudem os conceitos de interação e interatividade, já que eles não correspondem ao mesmo sentido no universo contextual da Educação a Distância, ou seja, ele deseja estabelecer uma diferença entre os dois conceitos por meio do Fórum de Interação e Interatividade.

Com base na reflexão sobre o tema do diálogo, os alunos deveriam debater sobre os aspectos divergentes e convergentes entre os dois conceitos mencionados, conforme ilustra o excerto a seguir:

- “Em seguida, discuta com seus colegas sobre as diferenças e similaridades existentes entre os referidos aspectos, no âmbito da EaD”.

É importante ressaltar que na EaD a interação e a interatividade se manifestam lado a lado, pois o indivíduo utiliza ferramentas tecnológicas (computador, AVA, entre outros elementos que oferecem interatividade) para interagir com outros sujeitos no processo de ensino-aprendizagem.

Assim como ocorre em outros Fóruns, o professor orienta que os alunos *comentem, no mínimo, o enunciado de um colega*, explicando o procedimento técnico para os discentes emitirem suas contribuições, *clicando em responder no respectivo quadro para postar sua mensagem* em diálogo com o discurso de outrem.

- “Comente a mensagem de, no mínimo, um colega. Nesse momento, você poderá concordar, indagar, problematizar, discordar, esclarecer ou sintetizar o que foi dito por alguém no fórum”.
- “[...]Para comentar uma mensagem lida, clique em responder no respectivo quadro e poste sua mensagem”.

Ao mesmo tempo em que o professor orienta o aluno a *enviar seus enunciados ao espaço interativo mencionado, em função dos outros sujeitos participantes do diálogo*, o discente deve elaborar enunciações originais, que não se submetem, em sua totalidade, tanto às ideias expressas nas fontes de pesquisa quanto aos enunciados já publicados pelos demais alunos no Fórum de Interação e Interatividade. Caso contrário, sua participação na atividade não seria validada, resultando em uma má avaliação sobre seu rendimento naquela situação educativa.

Esse aspecto revela a preocupação do professor com a necessidade de desenvolver a autonomia discente para a construção da aprendizagem por meio das inter-relações sociais estabelecidas em Fóruns de discussão da disciplina Introdução à Educação a Distância.

Ao solicitar que o aluno *leia o material didático da disciplina, reflita sobre os conceitos estudados e dialogue com seus colegas sobre o tema proposto para discussão*, as estratégias interativas docentes favorecem a *refração da realidade discente* e a *contrapalavra dialógica* no Fórum de Interação e Interatividade por meio do diálogo, concebido enquanto alternância entre enunciados, entre alunos e seus respectivos posicionamentos, conforme demonstra o excerto discente a seguir:

- “Interação: A interação pode ser considerada um sub-elemento da cooperação, pois é ela que abre os canais de comunicação. Assim, para que a cooperação aconteça, o estudante EAD precisa respectivamente: debater ideias e ter comunicação, [...]estar sintonizado com os outros participantes [...]professores e tutores e coordenação [...]no espaço compartilhado no ambiente virtual de aprendizagem. Em situações de aprendizagem à distância, a interação pessoal entre professores e alunos é extremamente importante e totalmente diferente do uso de um programa informático mesmo que este ofereça muitas possibilidades interativas; Interatividade: Com relação à interatividade [...]é a potencialidade técnica fornecida por determinado recurso (cd-rom, hipertexto, etc) e [...]a atividade humana do usuário (estudante) de atuar sobre a máquina e obter sua contra-partida (...)”.

O discurso discente apresentado no excerto acima representa uma atividade responsiva às estratégias interativas docentes – *refração da realidade discente* e *contrapalavra dialógica* – no Fórum de Interação e Interatividade, que orientam as relações de sentido estabelecidas nos enunciados dos alunos, onde o discurso de outrem constitui as ideias expostas pelo próprio enunciador.

Os enunciados docentes supracitados que orientam a participação dos alunos no referido Fórum são considerados uma unidade real da comunicação. Estes enunciados terminam com o *dixi* que transmite a palavra aos alunos, mesmo de forma silenciosa, por meio da linguagem escrita.

A posição do discente na enunciação destacada está relacionada a outros posicionamentos, já que os enunciados dos outros alunos servem como base para o interlocutor na construção do seu enunciado e suas entoações, determinadas pelos enunciados de outrem sobre o mesmo tema proposto para debate: interação e interatividade.

Assim como ocorre nos outros Fóruns da disciplina Introdução à educação a distância, quando os alunos não atendem ao que foi proposto, o professor ressalta os procedimentos necessários para participação na referida atividade, a exemplo da leitura do material didático da disciplina, onde se encontram os conteúdos pertinentes ao debate realizado neste Fórum, como é possível observar no excerto a seguir:

- **ALUNO:** “Interação e interatividade é a fusão entre emissão e recepção. Troca de ações melhorando o nível de participação no ambiente virtual de aprendizagem elevando a cooperação e a consciência social”.
- **PROFESSOR:** “Na Aula III.II de IEaD são apresentadas reflexões sobre interação e interatividade. Está disponível em:
http://www.ead.ufpb.br/file.php/560/Conteudos_da_Unidade_III/Aula_III.II_-_Interacao_e_interatividade.pdf
A compreensão destes conceitos é importante para todos que participam do processo de ensino aprendizagem a distância. Leia o material novamente para solucionar possíveis dúvidas sobre este tema. Em seguida, acrescente novas informações à discussão desenvolvida neste fórum”.

Como observado, o professor sugeriu a leitura da Aula III.II da disciplina para o aluno *acrescentar* novas informações à discussão. Com isso, o docente possibilita o posicionamento responsivo do aluno a partir tanto da primeira palavra do enunciado docente quanto do material didático da disciplina e dos enunciados dos colegas que participam das discussões por meio do Fórum de Interação e Interatividade.

Tais estratégias interativas de *refração da realidade discente e contrapalavra dialógica* orientam o posicionamento do aluno de modo que se possibilite uma série de respostas, de atividades responsivas ativas, sobre o tema proposto no referido Fórum de discussão.

A solicitação docente para o aluno *acrescentar* novas contribuições ao debate oferece ao discente a oportunidade de inserir, de forma consciente ou não, o discurso de outrem em suas palavras e contrapalavras dialógicas, onde as fronteiras entre o *eu* e o *outro* tendem a ser suavizadas no processo enunciativo.

Ademais, a língua é adotada, pelo professor, como instância para inter-relações entre os alunos inseridos na organização social da referida disciplina. Nesse contexto, ao responder,

ativamente, ao discurso de outrem, por meio dos Fóruns de discussão, o aluno continua preenchido por palavras no seu discurso interior, que, por sua vez, medeia sua atividade mental, onde ocorre a união entre o que é externo ao aluno e a sua própria consciência.

A presença da palavra “acrescentar” no enunciado docente remete à noção de signo ideológico abordada na primeira seção deste trabalho. A forma e a estrutura da expressão das estratégias interativas docentes em cada espaço interativo evidenciam a própria concepção do professor sobre *diálogo*, compreendido, naturalmente, em coerência com a teoria da enunciação bakhtiniana.

Com base nisso, ao dirigir as referidas estratégias interativas aos alunos, o professor oferece-lhes a oportunidade de interpretação, indagação, resposta, durante os debates realizados com outrem no Fórum de Interação e Interatividade em questão. Afinal, a noção de compreensão responsiva ativa fundamenta o movimento dialógico dos enunciados nos Fóruns de discussão, onde tanto o professor quanto os alunos enunciam em função dos seus respectivos interlocutores.

Ao orientar que os alunos *enviem suas contribuições à discussão e comentem a mensagem de, no mínimo, um colega*, o professor se preocupa em estabelecer o diálogo evidenciado nos excertos supracitados entre estes sujeitos, que se encontram separados no tempo e/ou no espaço durante o processo de ensino-aprendizagem a distância.

Entretanto, este diálogo, - semelhante ao que acontece face a face, em uma sala de aula presencial, onde os alunos também trocam seus argumentos e expressam seus posicionamentos sobre determinado tema - não corresponde à amplitude do processo de interação verbal.

Ao orientar que *os alunos devem dialogar entre si, baseados tanto no material didático da disciplina quanto em outras fontes de estudo e nos enunciados de seus colegas*, o professor possibilita que os interlocutores nos Fóruns de discussão construam suas vozes pela via das relações dialógicas e valorativas com inumeráveis enunciações, discursos e sujeitos que as precedem.

Com base nas estratégias interativas utilizadas pelo professor da disciplina Introdução à Educação a Distância, os excertos discentes acima demonstraram determinadas pistas características do discurso de outrem presentes nos enunciados dos alunos, tais como os elementos que são selecionados e expressos de acordo com o que é pertinente ao tema da enunciação, definido pelo docente no espaço de cada Fórum.

Também é importante salientar que o professor orienta os alunos a *se posicionarem ativamente* durante a inter-relação entre o *discurso de outrem* e os *enunciados publicados* por eles em cada Fórum de discussão. Afinal, não é suficiente dizer que concorda ou discorda de outro colega,

por exemplo, pois o aluno precisa justificar seu posicionamento diante da respectiva situação enunciativa, conforme observamos a seguir:

- **ALUNO:** “Concordo ---, a interatividade nada mais é que uma troca, comunicação, participação; desenvolvimento de habilidades, assim gerando conteúdo. O que é de vital importância no ensino e aprendizagem”.
- **PROFESSOR:** “Mas como ocorre a interação e a interatividade no ambiente virtual de aprendizagem? E como estes conceitos se diferem?”

A construção da aprendizagem de forma colaborativa por meio das estratégias interativas docentes em Fóruns de discussão se contrapõe à noção de discurso dogmático ou autoritário em sala de aula. Ao orientar que o aluno participe de diálogos com outrem por meio dos Fóruns, o professor não impõe uma verdade absoluta sobre os conteúdos da disciplina, mas *uma proposta dialógica para o desenvolvimento de inter-relações pertinentes aos temas abordados nos respectivos Fóruns de discussão*, conforme determinado pelas referidas estratégias interativas docentes em cada espaço interativo da disciplina Introdução à Educação a Distância.

Vale ressaltar que as peculiaridades linguísticas evidenciadas nos excertos discentes e docentes supracitados, decorrentes do uso das estratégias interativas que sugerem a *refração da realidade discente* e a *contrapalavra dialógica* em Fóruns de discussão da educação a distância, devem ser consideradas nas reflexões sobre a apreensão ativa do discurso de outrem no referido espaço de interação discursiva.

O modo como o professor orienta a participação discente organiza as práticas ideológicas nas inter-relações entre sujeitos promovidas na disciplina Introdução à Educação a Distância. E as referidas estratégias interativas utilizadas pelo professor da disciplina em questão sugerem a construção dos enunciados discentes pela via das relações dialógicas e valorativas com outros discursos e sujeitos, influenciadas pelas condições enunciativas determinadas por cada situação de comunicação social. Vejamos, a seguir, nossas considerações finais sobre o presente estudo.

Considerações finais

Este trabalho teve por objetivo analisar as estratégias interativas docentes em Fóruns de discussão da disciplina Introdução à Educação a Distância, no período letivo 2011.2, tendo em vista: a) a forma como o professor orientou a participação discente nos respectivos Fóruns; b) a influência da situação enunciativa sobre a organização e a expressão das estratégias interativas docentes nos

Fóruns de discussão; c) o foco dessas estratégias docentes em cada Fórum da disciplina Introdução à Educação a Distância.

Durante o estudo, refletimos sobre os desafios inerentes à realização dos papéis do professor diante da distância transacional que separa os sujeitos nessa modalidade de ensino. Identificamos as orientações metodológicas do professor para participação discente no referido espaço interativo e analisamos como se manifestou o uso de das estratégias interativas docentes sobre a *refração da realidade discente* e a *contrapalavra dialógica* nos Fóruns em questão.

Observamos que os professores inseridos na educação a distância precisam explorar, de forma adequada, cada instrumento tecnológico incorporado em seu meio de ensino. Nesse sentido, é fundamental adaptar práticas de transmissão de conteúdo para modelos educativos centrados no desenvolvimento da aprendizagem discente de forma dialógica, a exemplo do que propõe o Fórum de discussão.

Diante do exposto, ao conceber a inter-relação social como um aspecto fundamental para o desenvolvimento do aluno - independente da modalidade de ensino -, compreendemos que o professor adotou práticas dialógicas para superar a distância transacional entre os indivíduos por meio das referidas estratégias interativas nos Fóruns de discussão supracitados, no âmbito da disciplina Introdução à Educação a Distância.

Consideramos que o uso de estratégias que favoreçam a realização de diálogos e interações verbais sociais na educação a distância também contribui, significativamente, para o desenvolvimento da autonomia discente. Afinal, o ser humano não se constitui isoladamente, mas a partir da inter-relação com outrem.

Nesse contexto, observamos que o uso de estratégias interativas docentes em uma perspectiva enunciativa favorece o desenvolvimento dos alunos na relação com outros discursos, consciências, pensamentos, dizeres, considerando que a individualidade do ser humano se revela e se mantém nestas inter-relações sociais mediatizadas, principalmente, por meio da linguagem.

Ademais, o uso de novas tecnologias da informação e comunicação deve ser acompanhado por mediações que combinem a interação humana com a independência de tempo e espaço, encorajando os interlocutores a construir a aprendizagem pela via das relações dialógicas com outros discursos e sujeitos.

A pesquisa aponta, portanto, para o aspecto que nos reportamos desde a introdução do presente trabalho: a importância da promoção de práticas docentes centradas em estratégias que orientem a *refração da realidade discente* e a *contrapalavra dialógica* nas inter-relações sociais em

Fóruns de discussão, com a intenção de desenvolver a aprendizagem discente e superar desafios inerentes à separação espacial e temporal dos sujeitos na EaD.

Como visto, isso implica reflexões acerca do papel da linguagem nas inter-relações verbais sociais, bem como da compreensão sobre os processos interativos que permeiam as relações entre sujeitos na EaD, além das próprias concepções inerentes à referida modalidade educativa.

Referências

BAKHTIN, M. M. (VOLOCHÍNOV, V. N.). [1929]. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, com a colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BAKHTIN, M. M. O enunciado como unidade da comunicação discursiva. Diferença entre essa unidade e as unidades da língua (palavras e orações). In: BAKHTIN, M. M. [1979]. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BELLONI, M. L. *Educação a distância*. 5. ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.

BRAIT, B. (Org.) *Bakhtin: dialogismo e polifonia*. São Paulo: Contexto, 2009a.

_____. *Bakhtin e o Círculo*. São Paulo: Contexto, 2009b.

FARACO, C. A. *Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola, 2009.

FILHO, A. R. P. *Manual Moodle*. (Versão 1.0). Registrado sob licença Creative Commons. Brasília, 2009.

KNOWLES, M. *The Modern Practice of Adult Education*. New York: Association Press, 1970.

MOORE, M. G. *A teoria da distância transacional*. Tradução de Wilson Azevêdo. Revisão de tradução de José Manuel da Silva. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2002_Teoria_Distancia_Transacional_Michael_Moore.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2013. 18:32:05.

MORATO, E. M. O interacionismo no campo linguístico. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.) *Introdução a Linguística: fundamentos epistemológicos*. 3. ed. v. 3. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, T. C. G.; VASCONCELOS, G. P.; MORAIS, D. S. A interação verbal: uma leitura de Marxismo e Filosofia da Linguagem de Mikhail Bakhtin/Volochínov. In: ALMEIDA, M. F. (Org.) *Bakhtin/Volochínov e a filosofia da linguagem: ressignificações*. Recife: Bagaço, 2011.

SOBRAL, A. *Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.